



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE ITAPECURU MIRIM - CESITA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

GEOVANA DA SILVA ROCHA

**A INFLUÊNCIA DO INTERNETÊS NA ESCRITA FORMAL DOS ADOLESCENTES
DO ENSINO MÉDIO:** Uma pesquisa realizada com alunos do 1º ano

ITAPECURU MIRIM

2022

GEOVANA DA SILVA ROCHA

**A INFLUÊNCIA DO INTERNETÊS NA ESCRITA FORMAL DOS ADOLESCENTES
DO ENSINO MÉDIO: Uma pesquisa realizada com alunos do 1º ano**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a elaboração do trabalho de conclusão do Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas da Universidade Estadual do Maranhão.

Orientadora: Prof.^a Dra. Claudiene da Silva Diniz

ITAPECURU MIRIM

2022

Rocha, Geovana da Silva.

A influência do internetês na escrita formal dos adolescentes do ensino médio: uma pesquisa realizada com alunos do 1º ano / Geovana da Silva Rocha. – Itapecuru-Mirim, MA, 2022.

... f

Monografia (Graduação) – Curso de Letras Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Claudiene da Silva Diniz.

1.Internetês. 2.Adolescentes. 3.Ensino médio. 4.Língua portuguesa.
Título.

CDU: 811.134.3'27:373.5

GEOVANA DA SILVA ROCHA

**A INFLUÊNCIA DO INTERNETÊS NA ESCRITA FORMAL DOS ADOLESCENTES
DO ENSINO MÉDIO: Uma pesquisa realizada com alunos do 1º ano**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a elaboração do trabalho de conclusão do Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas da Universidade Estadual do Maranhão.

Orientadora: Prof.^a Dra. Claudiene da Silva Diniz

Aprovado em: 03/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Claudiene Diniz da Silva

Profa. Dra. Claudiene da Silva Diniz (Orientadora)

Doutora em Estudos Linguísticos

ANE BEATRIZ DOS S. DUAILIBE

Profa. Me. Ane Beatriz dos Santos Duailibe

Andreza Luana da Silva Barros

Profa. Esp. Andreza Luana da Silva Barros

Dedico este trabalho a todos que contribuíram para minha formação, que sempre me incentivaram e encorajaram-me a enfrentar todos os momentos difíceis que passei como formanda.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que me permitiu que tivesse saúde, força e muita dedicação para não desistir deste trabalho. Agradeço pela minha vida, e por me permitir vivenciar cada momento inesquecível na minha graduação.

A minha avó, Maria das Graças Alves da Silva, que na verdade é minha mãe de criação, por todos os ensinamentos que me desde, por sempre ter acreditado em mim e, apesar de todas as circunstâncias e obstáculos que enfrentei no meu percurso acadêmico, nunca descreditou de mim. Obrigada, mãe!

Ao meu namorado, Luis Felipe Diniz Ribeiro, pelo incentivo, carinho, apoio emocional e por sempre cuidar de mim. Obrigada por ser muito atencioso e compreensível nessa fase da minha vida. Você foi meu alicerce para fundamentação deste trabalho. Eu amo muito você!

Aos meus colegas de sala, que convivi intensamente durante esses quatro anos de graduação, que sempre estiveram ao meu lado. As minhas amigas, Darciane Gomes Rosa, Maria dos Remédios Corrêa Trindade, e, em especial, a minha amiga, Milena das Neves Santos, que é mais do que amiga, é uma irmã que Deus me deu. Vocês foram essenciais para minha formação. Obrigada pelo companheirismo, apoio, carinho e a amizade incondicional. A todos os bons momentos em que estivemos juntos, a minha vida acadêmica não seria a mesma sem vocês. Obrigada, amigos!

À professora Janaína Batista, por ter me auxiliado na escolha do tema do meu trabalho de conclusão de curso.

À professora Claudiene Diniz da Silva, por ter aceitado ao meu convite para ser minha orientadora. Muito obrigada, professora. Obrigada pela paciência e dedicação. Você é maravilhosa!

Aos professores que foram essenciais na minha formação acadêmica, por todos os ensinamentos agregadores, pelas trocas de experiências que me permitiram crescer como pessoa e formanda.

Agradeço à instituição de ensino (UEMA), pelo acolhimento e carinho que recebi durante todo o processo acadêmico.

Agradeço imensamente a todos aqueles que contribuíram de qualquer forma para a realização deste trabalho.

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.”

(Albert Einstein).

RESUMO

Com o avanço da tecnologia, a comunicação pela internet passou a ser frequente e os adolescentes se tornam usuários ativos dessa rede, criando até uma linguagem própria, o “internetês”. O presente estudo tem como objetivo analisar se o internetês, a linguagem utilizada no meio virtual, influencia na escrita formal dos alunos de Ensino Médio. Para alcançar tal objetivos, utiliza-se como aporte teórico os estudos Marcuschi (2002), Costa e Freitas (2006), Marconato (2012), Zerbato (2012). Também apresentamos reflexões sobre adequação linguística, recorrendo a Salles (2017) e Bagno (2018). A pesquisa foi realizada em uma escola da rede Estadual, do município de Itapecuru Mirim, com alunos do 1º ano do Ensino Médio. A metodologia utilizada para a análise dos resultados é qualitativa/quantitativa. Foi aplicado um questionário com os alunos, contendo questões objetivas e discursivas. Os dados mostraram que apesar de terem acesso à internet e possuírem equipamentos eletrônicos, que grande parte dos discentes não sabe o que é internetês, embora façam uso dessa forma nas suas redes sociais. Com isso, a falta de consciência dos alunos sobre as variações da língua portuguesa pode ser um problema para adequação linguística, uma vez que não saberão quando e onde empregar a norma culta e o internetês.

Palavras chave: Internetês; Adolescentes; Ensino Médio; Língua Portuguesa.

ABSTRACT

With the advancement of technology, communication over the internet became frequent and teenagers became active users of this network, even creating their own language, “internetês”. The present study aims to analyze whether Internetês, the language used in the virtual environment, influences the formal writing of high school students. To achieve these goals, Marcuschi (2002), Costa e Freitas (2006), Marconato (2012), Zerbato (2012) studies are used as theoretical support. We also present reflections on linguistic adequacy, using Salles (2017) and Bagno (2018). The research was carried out in a school of the State network, in the city of Itapecuru Mirim, with students from the 1st year of High School. The methodology used to analyze the results is qualitative/quantitative. A questionnaire was applied to the students, containing objective and discursive questions. The data showed that despite having access to the internet and having electronic equipment, most students do not know what internet is, although they use it in their social networks. As a result, the students' lack of awareness about the variations of the Portuguese can be a problem for linguistic adequacy, since they will not know when and where to use the grammatical norm and Internetês.

Keywords: Internetês; Teenagers; High school; Portuguese.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 INTERNETÊS: HISTÓRIA, DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS.....	13
2.1 Exemplos de internetês retirados das redes sociais Twitter e Instagram.....	15
3 ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA E O INTERNETÊS.....	17
3.1 Por que precisamos adequar nossa linguagem?.....	19
3.2 A influência do internetês nas aulas de língua portuguesa.....	22
4 METODOLOGIA.....	26
5 ANÁLISE DE DADOS.....	28
6 CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	45

1 INTRODUÇÃO

O internetês é uma variação linguística próprio da internet que é usado nos ambientes virtuais para facilitar a escrita, dispensando as regras gramaticais e mesclando a linguagem formal e informal tornando uma comunicação mais espontânea entre seus usuários. Logo, o presente estudo mostra-se como está sendo a disseminação do internetês na escrita formal dos alunos de ensino médio, tendo em vista que as novas tecnologias estão cada vez mais presentes na vida do ser humano, em destaque, na vida dos adolescentes que usufruem rotineiramente da internet e dos meios de comunicações que ela propicia. Ou seja, é por meio dessas redes que os humanos se conectam com os outros indivíduos à distância. Assim, a internet auxilia constantemente os sistemas de conhecimentos e traz novas formas de ensino/aprendizagem que possibilitam os indivíduos a terem acesso às informações, gerando um espaço de socialização e saberes.

A internet desempenha uma forte influência na Língua Portuguesa, pois, com o crescimento do “internetês”, vem também se expandindo o uso do neologismo, gírias, abreviaturas, entre outras linguagens. Assim, essa linguagem virtual criada pelos adolescentes, seja para obter uma melhor comunicação ou até mesmo para economizar tempo e espaço, muitas vezes foge às regras da língua materna, tanto nos ambientes escolares, como nas redes sociais dos educandos.

Segundo Marcuschi (2002, p.13), “o que mais chama a atenção dos adolescentes é o fato de reunir num só meio várias formas de expressão.” Desse modo, nota-se que a internet vem modificando a escrita dos jovens e que o acesso a essas tecnologias tornaram-se mais frequentes entre seus usuários, porque além da criação do computador e telefones, criaram-se dispositivos portáteis que surgiram para que seus usuários pudessem acessá-los e utilizá-los onde quer que estejam. Com isso, o mundo virtual pode ser facilmente acessado e assim surgem novos modos na escrita dos adolescentes com acesso direto a essas tecnologias.

Dessa forma, com o avanço da tecnologia, a comunicação pela internet se tornou um dos métodos mais comumente usados porque pode atender facilmente as muitas trocas de mensagens diárias, permitindo seus interlocutores a usarem uma linguagem informal, a qual se aproxima muito da linguagem falada do cotidiano, entre outras necessidades. Por isso, a internet trouxe inúmeros benefícios à sociedade, mas também existem algumas preocupações a respeito da formação dos educandos de Ensino Médio, principalmente porque estão em fase de amadurecimento e estão inseridos no meio virtual onde devem seguir certo “padrão” de escrita proposto por aqueles que estão virtualmente integrados à rede.

Assim sendo, surgiram alguns questionamentos na formulação desta pesquisa: será se o “internetês” estaria ameaçando a Língua Portuguesa? Como essa variedade de internetês poderia influenciar no ensino/aprendizagem da norma padrão de Língua Portuguesa? Diante disso, formulou-se o seguinte problema da pesquisa: De que forma, o internetês tem influenciado na escrita formal dos adolescentes de Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa? Acredita-se que os alunos saibam discernir a escrita virtual da norma culta escrita nas produções textuais da disciplina de Língua Portuguesa e que essa linguagem virtual não afetará em sala de aula. Apesar disso, é necessário que os docentes atuem como instrutores de línguas para propor a direção da separação entre a linguagem cibernética e a linguagem culta padrão no âmbito escolar.

Partindo desse contexto, há uma preocupação e interesse quanto ao uso das redes sociais para o desenvolvimento das atividades dos educandos do Ensino Médio. Por isso, vê-se a necessidade de repensar como está acontecendo essa disseminação da escrita virtual nas redes sociais, sobretudo, no âmbito escolar, sabendo que o “internetês” está ganhando cada vez mais adeptos a cada dia e conquistando o espaço ubíquo, ao ponto de ser compreendido pelos jovens como forma natural de escrita.

Diante do exposto, buscou-se como objetivo geral:

Analisar se a linguagem utilizada no meio virtual influencia na escrita formal dos alunos de Ensino Médio. E para obter os resultados, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

Identificar se há incidências do internetês através de um questionário respondido pelos educandos em sala de aula;

Esclarecer até que ponto os diferentes estilos de escrita vinculados as redes sociais interferem na escrita padrão de Língua Portuguesa;

Comparar o uso do internetês com a escrita formal dos educandos em sala de aula;

Verificar se os jovens estão sendo influenciados por esse modo de escrever chamado “internetês”.

Diante disso, a escolha do tema justifica-se porque com o avanço das tecnologias e que esses recursos adentram no ambiente escolar, observou-se durante as experiências acadêmicas que os jovens utilizavam a escrita coloquial em suas produções textuais. Como a utilização de abreviações, por exemplo, “você” por “vc”, “porque” por “pq”. Contudo, surgiu o interesse de pesquisar se essa linguagem virtual denominada “internetês” pode estar interferindo no processo de aprendizagem dos adolescentes.

Nesse sentido, a relevância desta pesquisa é analisar se há incidências do uso do “internetês” na disciplina de LP em sala de aula e até que ponto o uso da linguagem virtual pode interferir na escrita formal dos alunos de ensino médio. Por esse motivo, o presente trabalho traz como temática: a influência do internetês na escrita formal dos adolescentes do ensino médio: uma pesquisa realizada com alunos do 1º ano, porque não se pode negar que o internetês é uma linguagem com uma enorme criatividade e que seus usuários utilizam as mais diferentes formas, símbolos, letras, abreviações, etc. visando ter uma escrita mais rápida e eficiente.

Portanto, partindo da perspectiva de mudança da sociedade com o novo modelo de escrita e que a internet passou a ser a principal preocupação dos alunos, este estudo levanta questão até que ponto essa linguagem utilizada pelos adolescentes nas redes sociais pode interferir na escrita regular. Tem como intuito, observar em que medida essa linguagem virtual pode ou não afetar o desempenho dos educandos em sala de aula e se essas influências têm um impacto positivo ou negativo na escrita no ambiente escolar. No entanto, existe algumas controvérsias entre os docentes de Língua Portuguesa a respeito do internetês, os quais questionam se essa linguagem virtual não estaria transgredindo a norma culta padrão, ou seja, se os adolescentes frequentadores das redes sociais poderiam estar aprendendo a escrever de forma errônea em virtude da forma como se escreve na internet e se essa escrita estaria sendo encontrada nas produções escolares.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e um estudo de campo. A pesquisa de cunho bibliográfico baseou-se em alguns livros de autores que abordam o tema “internetês” e em publicações científicas. O estudo de caso foi desenvolvido em uma escola da rede Estadual do município de Itapecuru Mirim, MA, ao qual foi desenvolvido um questionário com 10 (dez) questões objetivas e discursivas.

O presente trabalho divide-se da seguinte forma:

Introdução, contendo os objetivos que se pretende alcançar com a pesquisa. Na segunda e terceira seção, abordou-se sobre o internetês, sua história, definição e características, adequação linguística e o internetês, por que precisamos adequar nossa linguagem e a influência do internetês nas aulas de língua portuguesa. Na seção quatro e cinco apresenta-se os processos percorridos para a realização do estudo com a análise de dados. Por fim, na seção seis apresenta-se a conclusão com os objetivos alcançados.

2 INTERNETÊS: HISTÓRIA, DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

Em meio as grandes transformações tecnológicas, é a internet que está cada vez mais presente na vida dos adolescentes do século XXI e adentra mais e mais no ambiente escolar, como uma ferramenta tecnológica mais rápida e facilitadora que os livros. No entanto, a nova modalidade de escrita chamada internetês “apresenta um perfil de escrita menos formal, despreocupado, feito de forma rápida, abreviado, simplificado, visual, eivado de símbolos, imagens e combinações de caracteres” (RIBANCEIRA, p. 2, 2016.)

Inicialmente, “o internetês era usado exclusivamente para IRC (*Internet Relay Chat*), porém esta linguagem passou a ser adotada em celulares, *blogs*, *fotologs*, fóruns da Internet, no correio eletrônico (*e-mail*) e demais apetrechos adolescentes.” (BESSA, 2019). De acordo com o autor “o uso dessa forma de expressão grafolinguística aumentou nos últimos anos conquistando principalmente os adolescentes que passam horas na frente da Internet [...]” (BESSA, 2019).

Logo, o "internetês" é uma variação linguística que se originou no ambiente da internet a fim de propiciar uma simplificação informal da escrita. É utilizada principalmente em chats e redes sociais, sendo uma forma de expressão que emprega textos curtos para facilitar a comunicação e agilizar as conversas entre seus usuários.

De acordo com Crystal (2005, p. 35).

O internetês entra como um dos fatores do processo denominado por ele de revolução da linguagem. Este acontecimento, vale salientar, deve-se também à crescente popularização do computador que, a cada dia, torna-se mais acessível pelas camadas mais populares. A linguagem utilizada na internet, denominada netspeak ou o internetês, no Brasil, é um uso criativo de comunicação escrita, via computador, que surgiu junto com as inúmeras facilidades que a internet proporcionou para todos os seres humanos neste novo milênio. Esta forma de se comunicar reúne aspectos de ordem alfabética, semiótica, morfológica, lexical, ortográfica e especialmente logográfica. Em outros termos, os internautas, principalmente os mais jovens, a despeito de qualquer regra gramatical, criaram um festival de neologismos, abolindo pontuação, acentuação, unindo e encurtando palavras.

Dessa forma, o internetês é uma linguagem utilizada nas redes virtuais como uma forma simplificada de escrita, visando ter uma linguagem mais instantânea e eficiente entre seus usuários, sendo uma escrita diferente da norma culta exigida pela LP. Logo,

A internet criou sua variante da língua. Hoje, milhões de pessoas no Brasil utilizam a internet. Todos os dias, milhares de novos brasileiros se conectam a essa enorme rede. Cada vez, mais e mais pessoas estão acessando as chamadas salas de bate-papo, com isso, mais pessoas vão aprendendo o “internetês”, o linguajar do internauta (MIGLIO, 2001, p.3).

E por isso, o “internetês” torna-se um estilo de escrita mais utilizada nos ambientes virtuais, seja no Twitter, Whatzapp, Instagram, SMS, etc. com o propósito de ter um diálogo mais eficiente e de fácil compreensão, principalmente pelos adolescentes que dominam as novas formas de comunicação.

Conforme Marcuschi (2005, p. 22), “o internetês “não se conforma aos domínios tradicionais do discurso oral e escrito, mas transgride constantemente os limites entre os dois, criando seu próprio domínio no território da comunicação”. Para tanto, o internetês é uma escrita que visa de formato síncrono ter interações virtuais realizadas em tempo real.

Segundo Costa e Freitas (2006, p. 12), para compreender este fenômeno do internetês, é preciso, “entender a presença entre nós desta nova tecnologia, a internet. É preciso pensá-la numa perspectiva histórica, analisando o surgimento da escrita com o surgimento da informática.” Além disso, outro parâmetro importante, para a concepção do internetês, é a relação com a linguagem oral, pois a maioria das características do pensamento e da expressão fundadas no oral é relacionada com a interiorização do som (FREITAS e COSTA, 2006).

Para Marconato (2012, p. 56) “o internetês é uma forma de expressão grafo linguística que explodiu principalmente entre adolescentes que passam horas navegando na facebook, em chats, blogs e comunicadores instantâneos em busca de interação.” Desse modo, o “internetês” facilita a comunicação entre seus usuários, utilizando diferentes maneira de se comunicar.

De acordo com Bisognin (2009)

Toda unidade linguística mínima que pode constituir significado, delimitada na escrita por dois espaços em branco e/ ou sinal de pontuação. Essa definição simples dá conta de classificar como palavra as entidades registradas pelos internautas na sua comunicação. Será considerada como palavras qualquer caractere que contenha significado no internetês. É um conceito elástico, porque a interação comunicativa entre internautas se faz por meio de um código escrito muitas vezes cifrado, com símbolos e junção de caracteres aparentemente sem conexão para transmitir ideias. Assim rrsrrsrrs (risos) passa a ser considerada palavra como snif (choro) e tantas outras que passam a ser convencionadas e estabelecem comunicação como Ctai (Você está aí), D+ (demais) FALOW (Adeus, até mais), KD (Cadê?); Pru6 (Para vocês) e T+ (Até mais, tchau). Tais formas têm estatuto de palavra nesse cenário, sendo, em muitos casos, lexias complexas ou até uma frase, um enunciado. (BISOGNIN, 2009, p. 26)

O autor explica que o internetês simplifica ao máximo a forma de escrever nos meios virtuais. Logo, sabe-se que o “internetês” é uma linguagem frequentemente usada por aqueles que dominam essa tecnológica do século XXI, e por isso torna-se uma comunicação mais eficiente entre as pessoas que usam essa linguagem.

Dessa forma, o internetês busca uma simplificação nas palavras ou expressões de forma a agilizar a digitação, como veremos nos exemplos abaixo retirados do Twitter e Instagram:

2.1 Exemplos de internetês retirados das redes sociais Twitter e Instagram

Nessa primeira amostra é possível identificar as abreviações das palavras “obrigado” e “que”. Vejamos que na palavra “que” houve supressão das vogais “u/e” restando somente o “q” facilitando a escrita, embora não tira o sentido da mensagem repassada. Na segunda palavra “obrigado”, o internauta abreviou para “obgg” uma das abreviações mais comumente usada. Para Bessa (2019) “Eles ousam, criam, dia a dia, a despeito de qualquer norma gramatical, seus próprios vocábulos, encurtando palavras, tirando acentos e pontuações, *Internetesiano* até brocardos e/ou expressões estrangeiras, já dantes aporuguesadas”



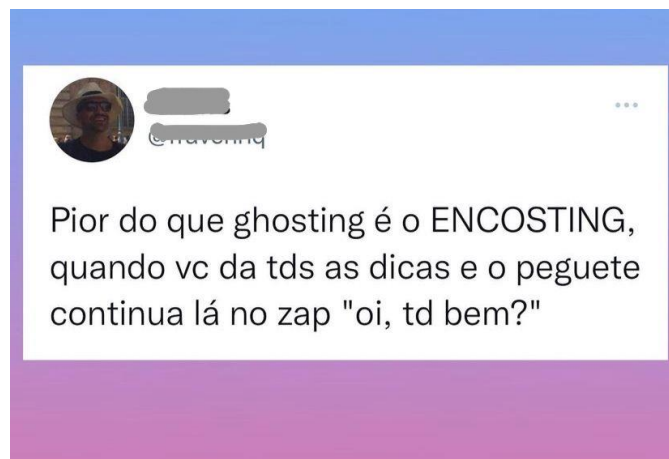
Fonte: Twitter. Publicada em 18 de Jul de 2022

Nesse segundo exemplo retirado do Instagram, observa-se a simplificação das palavras “você” por “vc” e “meu bem” por “mb”. Ou seja, a escrita nos meios virtuais tem características próprias reduzindo letras para tornar a comunicação mais dinâmica.



Fonte: Instagram. Publicada em novembro de 2021

Nesse outro post do Twitter, temos estrangeirismo que é “o termo *ghosting* derivado da palavra *ghost*, que significa fantasma em inglês. Ele se refere a um fenômeno muito comum que tem acontecido nas relações atuais: quando uma pessoa com quem você se relacionava começa a **desaparecer**.” Almeida (2022). E observa-se as abreviações das palavras “você” por “vc”, “todas” por “tds” e “tudo” por “td”.



Fonte: Twitter. Publicada em 20 de Jul de 2022

Segundo Bessa (2019) pode-se constatar que para muitos linguistas o internetês não é uma deturpação da língua, mas uma variedade linguística e uma forma de agilizar a comunicação. Neste sentido, Bessa (2019) diz que “o novo sistema grafo linguístico vem agilizar o processo de comunicação em tempo real, por isso é que existe um amplo uso de abreviaturas e ícones, além do fato das perguntas e respostas serem mais curtas e muito mais parecidas com a linguagem oral. Diante disso, veremos a seguir como se dar a adequação linguística e o internetês no ponto de vista de alguns teóricos.

3 ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA E O INTERNETÊS

De acordo com Zerbato (2012), adequação linguística se demonstra como essencial na formação e construção, possibilitando a adesão de uma habilidade sobre os falantes possuem de adaptar a linguagem de acordo com a necessidade do momento, sendo que atualmente devido aos avanços tecnológicos a linguagem sofre variações de acordo com o assunto, ambiente, interlocutor e intencionalidade. O processo de adequação linguística vem da capacidade de se ver no outro, de aceitação, de compartilhar experiências com vários tipos de pessoas.

Segundo Salles (2017, p. 22), “a linguagem, não pode ser a mesma em todos os momentos, por isso é importante atentar aos fatores de adequação linguística”, podendo adaptar-se de acordo com a necessidade, assim, um dos fatores determinantes para a adequação linguística.

Deste modo, sobre a apropriação da língua portuguesa, envolve-se inúmeras operações mentais que nos levam a escolher o vocabulário e até mesmo um jeito mais apropriado de falar, se fazendo possível adaptar a linguagem de acordo com a necessidade do momento, o que acontece quando não adequamos a linguagem à situação comunicacional, o que pode gerar eficiência e adequação. (ALKMIM, 2011).

Se faz possível contornar essas limitações, possibilitando uma democratização da linguagem, sobre adequação e conceituação do internetês que rege o processo atual da língua no processo tecnológico.

Segundo Bagno (2018, p. 09), “atualmente o internetês faz com que nós devemos nos adequar conforme o contexto em que estamos inseridos”, ao cunho de adequar o uso da linguagem para não incorrerem no “erro”, logo, adequar e se adaptar a linguagem de acordo com a necessidade, local e objetivo.

O contexto linguístico prende-se com os fatores associados à produção, tendo a fala que se comporta de maneiras diferentes em outros aspectos, gerando assim, a produção de elementos linguísticos e elementos não linguísticos.

Na adequação linguística interlocutores (emissor e receptor) se descrevem sendo parceiros no ato da comunicação, onde níveis de linguagem e de fala são determinados por fatores definido a partir do ambiente, onde a escolha da linguagem, que deve ser usada de acordo com o assunto. (MENEGAT, 2017).

A adequação da linguagem traduz atos que são constantemente do convívio com o meio de comunicação e instrução linguística, onde que regras gramaticais ajudará a promover

e relacionar a linguagem, onde o preconceito linguístico afeta principalmente os indivíduos adeptos ao internetês.

Deste modo, o atual advento da internetês designa a linguagem utilizada no meio virtual, onde as expressões e as palavras se demonstram abreviadas até o ponto de se transformarem em uma única expressão, vocábulos utilizados nos ambientes virtuais, se fazem para deixar a comunicação mais dinâmica e mais parecida com nossas conversas da modalidade oral. (BAGNO, 2018).

Assim, a linguagem atual dos meios de comunicação se demonstra viva e acompanha um povo ao longo dos tempos, escritos e descritos em diferentes níveis de linguagem, sendo completos e conformes com um padrão de língua atual.

Segundo (BERZOTI, 2018), a linguagem simplificada e informal da internet, deve ser tratado como uma linguagem grupal (tipo de língua utilizado por grupos específicos), onde sempre se escreve o assunto a se tratar, de forma curta e concisa, se demonstra a principal característica do internetês.

Assim, se faz a criação de uma linguagem com intuito de agilizar o sistema de comunicação *online*, onde propicia a interação social, mas do que a simples transmissão de informação, onde a influência do internetês na escrita dos usuários e suas implicações na comunicação, se fazem presente no dia a dia da sociedade.

Segundo Leite (2015, p. 21), “o internetês é um sistema de linguagem taquigráfica, fonética e visual que visa facilitar e acelerar a comunicação escrita, onde, além do fato das perguntas e respostas” serem mais curtas, as conversas pela rede utilizam uma linguagem muito distante da norma culta.

O processo de linguagem sempre foi configurado por ser um sistema composto por elementos que podem ser gestos, sinais, sons, símbolos ou palavras, mas, com o advento da era tecnológico e das redes sociais, o homem criou e desenvolve sua própria linguagem, onde, as línguas evoluem, se diferenciam, se substituem, tomam empréstimos, dominam e são dominadas. (SALLES, 2017).

O internetês deve ficar restrito à internet, sendo que as propagações das línguas não são estáticas, embora exista um sistema de regras que as regem, assim, o internetês é uma linguagem que nasceu no ambiente da internet.

Atualmente essa forma de expressão aumentou nos últimos anos conquistando principalmente os adolescentes, onde toda simbologia apresenta as suas particularidades, assim, permitem que o internauta crie os seus próprios linguajares.

De acordo com Schulter (2019, p. 19), “todo contexto linguístico quanto a internet (redes sociais), demonstra-se ao cunho da linguagem virtual”, descrita por um conjunto de abreviações de sílabas e simplificações de palavras, podendo ser convertida em símbolos ininteligíveis e não padronizados.

O internetês pode não representar uma ameaça ao idioma, se o mesmo permanecer dentro do ambiente virtual somente, sendo que a língua que é um processo natural, e a ortografia é artificialmente construída pelo homem, ao sentido de conscientizar que toda língua muda e pode sofrer alterações. Logo, na seção 3.1 veremos porque precisamos adequar nossa linguagem.

3.1 Por que precisamos adequar nossa linguagem?

A língua não é um sistema intangível, imutável; como toda criação humana, está sujeita à ação do tempo e do espaço geográfico, sofre constantes alterações e reflete forçosamente as diferenças individuais dos falantes. Daí a existência de falares regionais e de vários níveis de fala: culta popular, coloquial, etc. (CEGALA, 2008, p. 16)

A descrição da linguem informal chamada internetês surgiu no ambiente da Internet, lá nos anos 1990, tendo como principal função a de conferir dinamismo às conversas, sendo que a descrição do internetês deve ficar restrito à internet.

O internetês é um fenômeno das mídias sócias e do advento da tecnologia, onde é fundamental escolher a variedade adequada para cada situação, sendo que não devemos também permitir que o internetês invada a língua culta, o que afeta a produção escrita da norma culta de seus usuários, assim, a interferência do internetês não pode se executar sobre produções formais escritas.

A internet está transformando nossas línguas, trazendo a disponibilidade de uma língua comum que possibilita a comunicação, deste modo, o internetês chama atenção sobre o aspecto que a língua vem sendo moldada de acordo com as conveniências que vão surgindo, onde, todavia, as mudanças mais inimagináveis estão ainda por vir, ao cunho de adaptações ou abreviações efetuadas a fim de reduzir o que se faz transmitido. (MENEGAT, 2017, p. 33).

Segundo Salles (2017, p. 27), “no processo de globalização de mundo tecnológico a internet é uma das maiores invenções comunicativas, denominados sobre redes sociais”, o que pode interferir na vida dos usuários, ocasionando uma evolução do discurso e linguagem cibernética versus norma padrão.

De acordo com (SCHULTER, 2019), o surgimento tecnológico é um acontecimento fundamental na história humana, onde a variedade das línguas surgiu, como forma de evitar a centralização do poder, deste modo, a linguagem pode ser observada através da ciência que explica as ideias, onde, entre sociedade e a língua a relação de causalidade.

A linguística aborda problemas que vão além das simples relações entre língua e sociedade, a tecnologia aplicada sobre o século XX trouxe avanços para o segmento gramatical em suas variações e metodologias, onde à língua, não dita regras concretas para sua utilização, sobre uso em situações concretas de interação.

Para (RAMOS, 2008), internetês é uma variação linguística, que configura a linguagem adotada dentro da internet, atualmente percebe a interferência desta variação no cotidiano social, assim, a nova linguagem influencia a norma culta da língua.

Conforme (MENEGAT, 2017), a internet possibilita a adesão do internetês ocasionando variações linguísticas, acerca dos tipos de ambientes para cada variação e sua utilização, logo, pode-se afirmar que o internetês é um linguajar que está evoluindo sem a supervisão ou o controle de algum órgão fiscalizado.

O internetês atualmente utiliza-se de gírias, abreviações e escritas próprias das redes sociais, assim, a internet tem feito com que a linguagem evolua para uma nova forma de comunicação, descrevendo o avanço do internetês.

O advento da internetês descreve a necessidade de reconstituir um domínio de nossa própria cultura e tradição linguística, para que no presente e no futuro não venham discriminar a linguagem culta, principalmente a vasta variedade linguística de nosso país, onde a linguagem formal estruturada e correta evita o uso de abreviaturas e emoticons, ponderando-se de uma linguagem estruturada e correta, evitando formações linguísticas adivinhas da tecnologia e do internetês. (SCHULTER, 2019, p. 30).

A nova linguagem adquirida na atualidade ao cunho do internetês, retrata a fala, o que possibilita uma linguagem rápida, escrita de forma concisa e abreviada.

Segundo (LEITE, 2015), no mundo contemporâneo as redes sociais podem ser consideradas como uma comunidade, pois, nela pode ser encontrado pessoas de diversas tribos e culturas, o que gera uma linguagem específica de cada, ao cunho de padronizar os sistemas de informação, sendo expandido ao nível global.

Logo, a evolução sobre essa rede de comunicação influência de forma direta a vida em sociedade, descrevendo a necessidade de uma adequação de linguagem, deste modo a linguagem utilizada na internet é uma linguagem mais familiar aos seus adeptos que não se faz preocupada com as regras gramaticais.

De acordo com Berzoti (2018, p. 14), “o ato da internetês demonstra que cada usuário adapta o seu discurso de acordo com a situação, objetivo ou tipo de interlocutores”, podendo alternar os vários níveis de linguística, sobre o cunho de se manifestar de várias formas porque existem diferentes níveis de língua.

Assim, é de responsabilidade da sociedade apresentar a nova linguagem característica da internet, onde que o advento e propagação do internetês estar sendo usado em outros meios de comunicação, além da internet, aumenta ainda mais a necessidade de interação com esta nova linguagem, onde observa-se que a comunicação se transmite de um modo subentendido, ao ver que não precisa ser direto com as palavras para seu entendimento.

Para (RAMOS, 2008), devido aos avanços tecnológicos e a propagação da comunicação a linguagem sofre algumas modificações, ficando mais formal e até mais respeitosa, deste modo, a adequação linguística é a habilidade que os falantes possuem de adaptar a linguagem de acordo com a necessidade e realidade.

O uso de uma linguagem formal se demonstra derivado de palavras “difíceis”, o que de certo modo contribuiu para o efeito do internetês, gerando assim, a alteração de palavras sem perder o sentido lógico, mas de uma forma mais rápida e diversificada, o que adequar a linguagem facilita a compreensão entre partes.

Conforme (SALLES, 2017), variedade linguística, sempre deve-se adequar e propiciar a linguagem ao contexto ou situação, ao objetivo e a necessidade, onde a variação da língua é algo que convivemos no nosso dia a dia, ela é importante e é realizada porque dependerá do local onde você mora, as pessoas no qual convive, dentre outros fatores, ao cunho de adequar o uso da língua a diversos grupos sociais porque desta forma, consegue incluir todas as pessoas no mesmo processo.

A navegação na rede nos oferece vários recursos, deste modo, adequar nossa linguagem ao contexto em que estamos se faz necessário em vários momentos, assim, a linguagem não é mero reflexo da sociedade, mas uma dimensão da vida social que ajuda a organizar o mundo em que vivemos.

O compartilhamento de uma linguagem comum entre todos articula-se a um senso de pertencimento coletivo, sendo que a linguagem da internet ocupa cada vez mais destaque na cena pública, sobre direito à autoafirmação e questionamento.

De acordo com Berzoti (2018, p. 12), “a linguagem não é uniforme, sofrendo variação de acordo com o âmbito que se faz inserida e sua necessidade de momento”, por isso, esse é um dos fatores determinantes para a adequação linguística.

Deste modo, o processo linguístico atual desenvolvido ou criado em ambiente virtual foge à regra, mas ao mesmo tempo se faz objetivo ao seu propósito, pois, o mesmo é construindo para uma necessidade específica, que se opera ao mesmo.

Assim, mesmo a linguagem configurada como internetês se faz definida a partir do ambiente que se faz inserida, assim, como da linguagem normal, onde assim, busca-se a uniformidade linguística, onde tudo o que se distancia da gramática normativa se faz considerado como errado. (BAGNO, 2018). Para tanto, mostra-se a seguir como o internetês influencia nas aulas de língua portuguesa.

3.2 A influência do internetês nas aulas de Língua Portuguesa

Para (BERZOTI, 2018), a influência do internetês nas aulas de língua portuguesa se propaga sobre a semelhante em todos os gêneros textuais virtuais, sendo que a própria palavra internetês é um neologismo, que se apresenta sobre a descrição, internet mais sufixo “ês”, que emergiu entre os internautas, designando a linguagem utilizada nos meios de comunicação virtual, onde que, na internet a linguagem é um meio de determinar o perfil dos usuários de cada gênero textual.

O internetês se propaga de forma rápida e sobre todos sem discriminação da rede, junto com as mídias em relação ao uso da internet, o ensino da linguagem sofre grande influência dos meios e processos tecnológicos. Atualmente o uso da internet para o ensino da linguagem é disponibiliza por meios das redes sócias, ocasionado assim, diferenças de escrita e conscientiza de que devem utilizar em situações apropriadas tanto o internetês quanto a língua portuguesa formal e informal. (SALLES, 2017, p. 18).

Observa-se no processo educacional que os impactos da Internet no ensino de língua portuguesa, são negativas sobre influências de uma tecnologia que pode causar inicialmente a geração de comunicação, onde a internet contribui para a formação de quem se encontra conectado unicamente, mas por outro lado, ao sentido de inovar as práticas dos professores que buscam novas possibilidades de incluir o uso das mídias e da internet nas metodologias educacionais/escolares.

De acordo com Salles (2017, p. 12), “o advento da internet e acesso as tecnologias demonstram sobre o processo de ensino as realidades e diversidades que reforçam o elo da aprendizagem e do uso das tecnologias, assim, a internetês demonstra aos alunos a diferença dos padrões formais da língua”.

Conforme (RAMOS, 2008), no processo de ensino e aprendizagem a relevância quanto a utilização de descrição das tecnologias como ferramentas facilitadoras do ensino,

permite que os conteúdos sejam trabalhados de forma mais didática e inovadora, devido à facilidade de acesso à informação, de forma coesa e objetiva.

Assim as tecnologias desenvolvem a construção dos saberes a partir das interações com o mundo, que permitem a troca constante de conhecimentos, onde o uso de novas tecnologias no processo educativo, e contribuir para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, assim presentes de forma prevaiente na sociedade atual, têm contribuído com que entende como ensino e aprendizagem.

De acordo com (ZERBATO, 2012), no cenário atual as tecnologias da informação e comunicação têm uma participação ativa no processo acelerado de transformações no mundo, podem proporcionar à relação presente na realidade vivenciada, que vão além das dificuldades sobre as tecnologias e inovações na educação.

Assim novas transformações, proporcionam novidades e avanços, onde um novo conceito surgiu devido a essas novas tecnologias, no processo educacional implica em uma nova forma de pensar, agir e aprender se mostrado de uma maneira muito eficiente, possibilitando bons resultados para educação/ensino.

Para (LEITE, 2015), a sociedade de uma forma geral, vive um novo mundo para um patamar muito além das expectativas, onde as tecnologias superam todas as barreiras, sendo que na contemporaneidade muito se discute quanto as contribuições das tecnologias nos espaços educativos, principalmente na educação básica.

De acordo com Bagno (2018, p. 39), “as tecnologias utilizadas na educação designam-se de forma ampla como um conjunto de recursos tecnológicos, para criação, utilização e armazenamento da informação”, se integram em bases tecnológicas que possibilitam a partir de equipamentos, programas e mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos, visando assim a produção, o armazenamento, a transmissão, o acesso, a segurança e o uso das informações.

A tecnologia desenvolve o rompimento de paradigmas, sendo assim, no contexto atual sendo essencial para que uso das tecnologias sejam oportunidades no âmbito do ensino e aprendizagem na educação de qualidade e objetiva.

Segundo (BERZOTI, 2018), “devido ao grande avanço tecnológico e a propagação em massa de suas oportunidades”, a sociedade em que vivemos é considerada e nominada de sociedade em rede, se cria a necessidade de como utilizar desta ferramenta de forma efetiva nas práticas pedagógicas e metodológicas de ensino.

As tecnologias no processo educativo, considera-se sobre questões fundamentais em torno das relações, assim, o uso dessas ferramentas permite propagação, bem como a inovação das metodologias aproveitadas em sala de aula.

Deste modo, as tecnologias representam uma perspectiva transformadora para a prática de ensino, no entanto, para que seu uso signifique uma transformação educativa real, sobre a influência do internetês nas aulas de língua portuguesa.

De acordo com Schulter (2019, p. 33), “a influência do internetês nas aulas de língua portuguesa, demonstra que sem pretensão, sem objetivo, todas descrições de comunicação são carregadas de intenções”, sendo que a linguagem peculiar dos jovens na internet, já se torna presente no cotidiano escolar.

Assim, todo educador deve preparar o educando para usar criticamente as diversas formas de linguagens, sobre uma atitude constante no pensar dos educadores e especialistas da educação, onde que o avanço tecnológico trouxe diversas mudanças para a sociedade, principalmente no que tange a língua escrita.

Dessa maneira, observa-se que a influência do internetês não é mera reprodução da fala na escrita, mas, sim, um problema que a comunidade escolar deve dar maior importância. Logo, “todos processos quanto a internet conforme conhecemos se faz apito a reflexões e estudos”. (REVISTA LÍNGUA, 2012)

Segundo Ramos (2008, p. 09), “subentende-se que conversas online tendem sobre características de uma escrita proveniente da internet, o chamado internetês”, seguem a mesma elaboração de escrita, sobre a mesma necessidade e objetivo.

Toda linguagem da rede e suas formas consideradas corretas são, na realidade, aquelas utilizadas pelos grupos sociais predominantes da internet, deste modo, o internetês não é proibido usá-lo, desde que seja empregado na informalidade.

Nesse sentido, Menegat (2017) diz que a influência apontada sobre a escrita em sala de aula e a preocupação dos educadores frente ao internetês, gerando impacto direto sobre a norma culta da língua, assim, surge a necessidade de retratar a modernização das interações entre os indivíduos e a alteração do funcionamento da linguagem escrita no contexto educacional de sala de aula.

A escrita na internet pode influenciar nos processos sociais e na descrição escolar, assim, se faz preciso compreender que, por mais que a nossa vivência no ciberespaço influencie as interações sociais fora dele, temos que atentar para o contexto em que estamos inseridos, sendo que os adolescentes buscam formas rápidas como nos mensageiros instantâneos para se

fazem expressados e assim se comunicarem, dando ênfase e sentido a sua forma e expressão linguística.

Dessa maneira, faz-se presente as novas tecnologias de ensino no ambiente escolar, uma vez que “o professor se torna uma peça central a fim de que a cibercultura possa ser agregada ao espaço escolar, pois o mestre deve acompanhar o crescente desenvolvimento das aprendizagens” (RIBANCEIRA, P. 04, 2016).

Deste modo, este conhecimento deve ser cada vez mais facilitado e colocado à disposição da sociedade, das informações que possibilitem a compreensão das modificações do patrimônio e as relações sociais, pois demonstra assim como uma ciência social, a contabilidade tem o papel fundamental de servir como um instrumento de medição e mediação, capaz de interagir não somente sob o aspecto quantitativo.

A linguística existente no processo de comunicação sendo um elemento crucial para o desenvolvimento cognitivo humano, pensando nesse desenvolvimento e nas relações que tem com dia a dia, dizemos que é um processo comum.

Nesse sentido, as formas que englobam da tecnologia, tanto em sua estrutura atual quanto nos processos históricos de sua formação do contexto humano, abrangem o processo linguístico que se descreve como forma de comunicação.

As tecnologias vêm crescentemente sendo inseridas no meio social, além de estar presente no aprendizado dos educandos. Assim, a tecnologia evoluiu e faz emergir a necessidade de aprendizado e adaptações.

4 METODOLOGIA

Esta seção apresenta como foram desenvolvidos os procedimentos metodológicos da pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi, entendemos metodologia da seguinte forma: "o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões." (2001, p. 83).

Partindo desta afirmação, o presente trabalho consiste como qualquer estudo científico em uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com (LAKATOS E MARCONI, 1992). "o intuito de uma pesquisa bibliográfica é colocar o cientista em contato com o que foi produzido sobre determinado assunto, inclusive através de conferências". E levando em consideração que o estudo foi realizado no âmbito escolar, foram utilizados os métodos de pesquisa qualitativa/quantitativa. Que conforme Lakatos e Marconi (2011, p 269) "o método qualitativo fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc." e segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa

"[...] é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não."

Assim, o trabalho objetiva analisar se essas "tendências e hábitos" estão influenciando os jovens a escrever o internetês na escrita formal na disciplina de Língua Portuguesa.

Logo, para a realização da coleta de dados, selecionamos uma turma do primeiro ano do Ensino médio, na escola Centro de Ensino Wady Fiquene, conhecida como CAIC, que fica na Avenida Benedito Bráulio Mendes, Caminho Grande, na cidade de Itapecuru Mirim. A pesquisa foi cumprida durante o estágio supervisionado na referida escola, depois do retorno pós-pandemia.

A instituição funciona no período matutino das 07h15min às 11h15min, no período vespertino das 13h15 às 17h15, e no período noturno das 19h às 10h. A unidade escolar está localizada onde era o antigo prédio da UEMA que passou por algumas reformas até ser entregue para o retorno das aulas. A escola é de rede pública, do Estado, MA, e faz parte da implantação no novo Ensino Médio, um modelo de aprendizagem por áreas de conhecimento que permite ao jovem optar por uma formação técnica e profissionalizante. A unidade escolar oferece bons recursos para um bom aprendizado, entretanto, notou-se durante o estágio que muitos alunos retornaram com mais dificuldades na aprendizagem depois do período pandêmico.

Dessa forma, a coleta dos dados foi realizada com os alunos do primeiro ano, da turma 101, turno vespertino, com trinta participantes. O estudo foi feito no dia três (03) de maio de 2022. A sala é constituída por quarenta e cinco alunos matriculados, mas em média só entre trinta e cinco a quarenta alunos estão frequente na chamada. Os dados foram coletados no horário cedido pela professora de Língua Portuguesa, tempo estimado pelo estado de quarenta e cinco minutos.

Durante a realização da pesquisa com os alunos, iniciamos com uma conversa a respeito da linguagem virtual. Indagamos se eles utilizavam as redes sociais com frequência, boa parte dos alunos responderam que “sim”. Em sequência, perguntamos se eles sabiam o que significava o “internetês”, muitos deles se manifestaram de diferentes maneiras, se perguntando “o que significava isso?” e que não sabiam o que era. Dessa forma, o objetivo desse diálogo era não os deixar apreensivos, mas tranquilos para responder as perguntas.

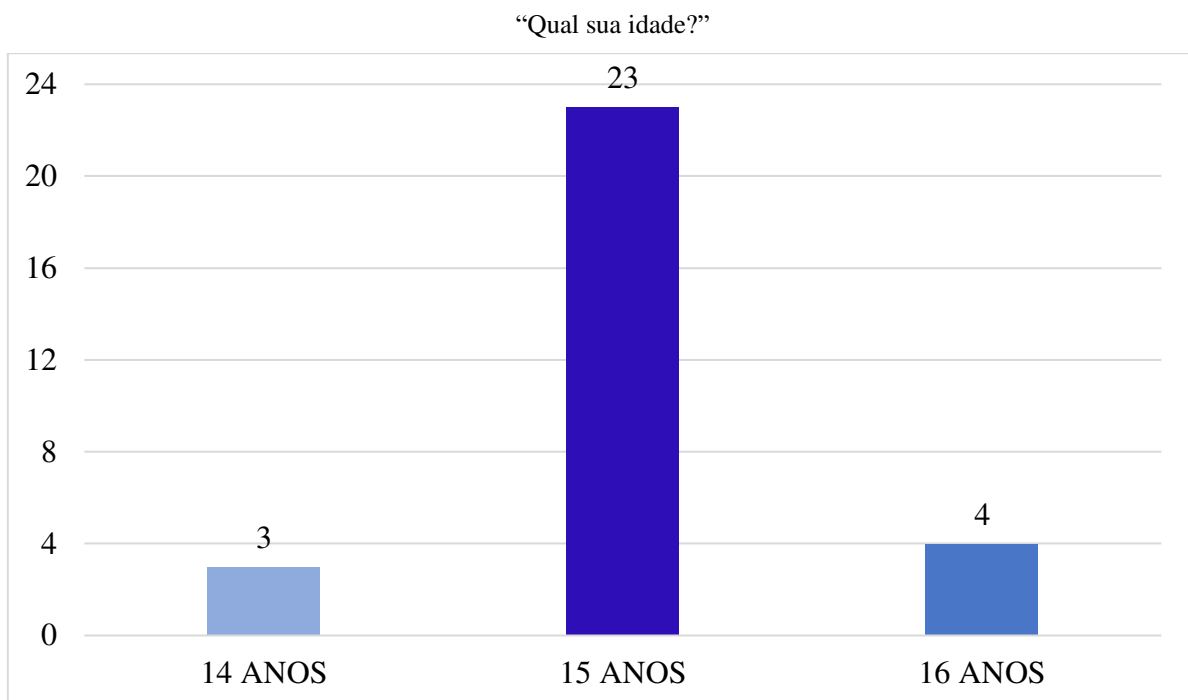
Logo após essa conversa, os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário respondido por eles, que segundo Lakatos e Marconi “Questionário é um instrumento de coleta de dados, onde o pesquisador envia as perguntas ao grupo pesquisado e recolhe-o depois de preenchido” (2011, p.86.)

As questões foram divididas entre objetivas e discursivas, sendo sete objetivas e três discursivas. A seguir apresenta-se análise dos resultados.

5 ANÁLISE DE DADOS

Conforme elucidado na metodologia, os resultados obtidos através do questionário que foi entregue aos alunos da escola CAIC, teve como objetivo coletar as informações necessárias para a conclusão da pesquisa, com o propósito de analisar se a linguagem virtual interfere na escrita formal dos alunos. Por conseguinte, as respostas foram estruturadas em gráficos

Gráfico 1. Trata-se da idade compreendida pelos alunos, pergunta que contribuiu para caracterização dos entrevistados.

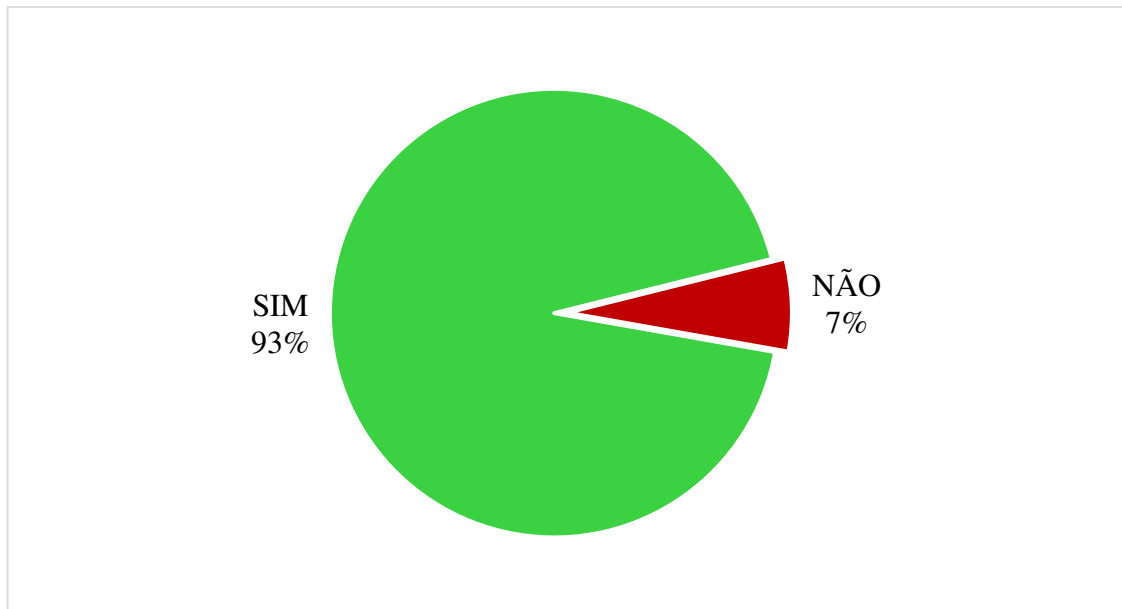


Fonte: Elaborada pela autora.

Após a coleta dos dados, notou-se que dos trinta (30) alunos presentes no dia da pesquisa, vinte e três (23) têm a idade correspondida a 15 anos, três (3) com catorze (14) e quatro (4) com dezesseis (16) anos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a idade da adolescência é entre os 10 e 19 anos. Logo, compreende-se que a faixa etária dos alunos está dentro da categoria chamada “adolescência” que corresponde a série que estão estudando, tendo em vista, que tem entre 14 a 16 anos de idade.

Gráfico 2 – “Você tem acesso à internet?”

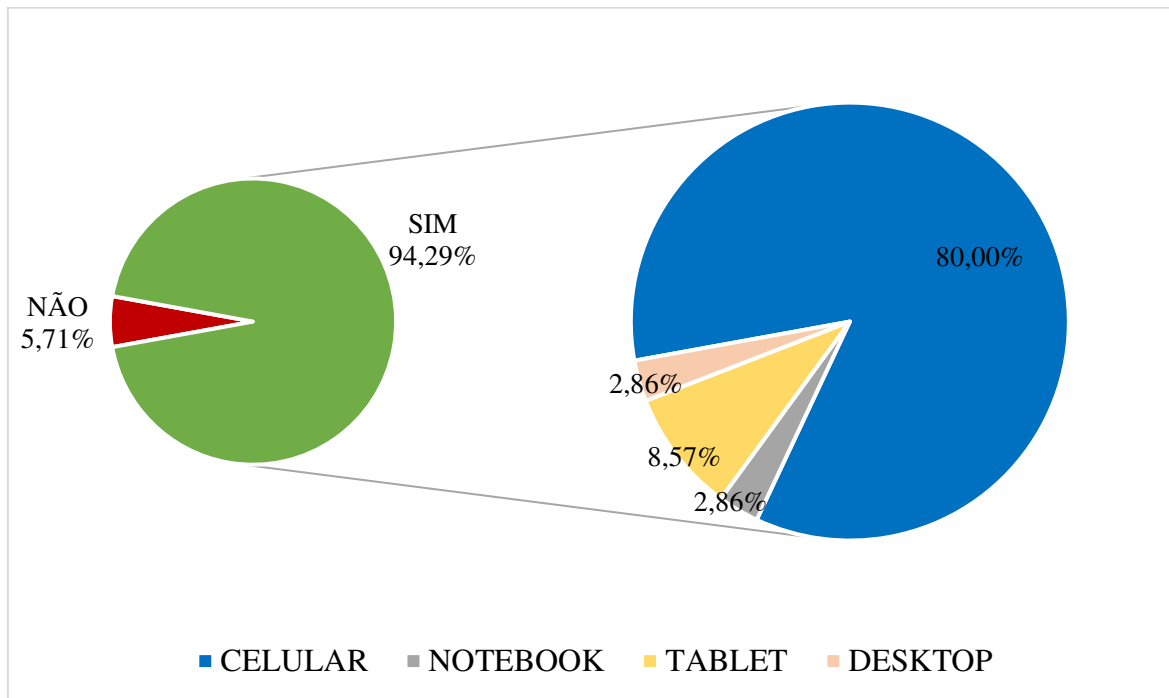


Fonte: Elaborada pela autora.

Para esta pergunta 93% dos alunos têm acesso à internet e 7% responderam que não possui acesso à web. Entretanto, os jovens receberam um chip do governo durante a pandemia do covid-19 para que pudessem assistir suas aulas de forma síncrona. Levando isso em consideração, os 7% que disseram não ter acesso possivelmente omitiram suas respostas, visto que os adolescentes ainda precisam dos chips para receber/entregar suas tarefas escolares.

Dessa maneira, constata-se que a internet está rotineiramente na vida dos jovens, que além do acesso em casa os mesmos também se mantêm conectados na escola, seja para fazer suas atividades escolares ou acessar seus aplicativos virtuais.

Gráfico 3 – “Você tem algum aparelho eletrônico? Qual? Pode marcar mais de uma alternativa.”



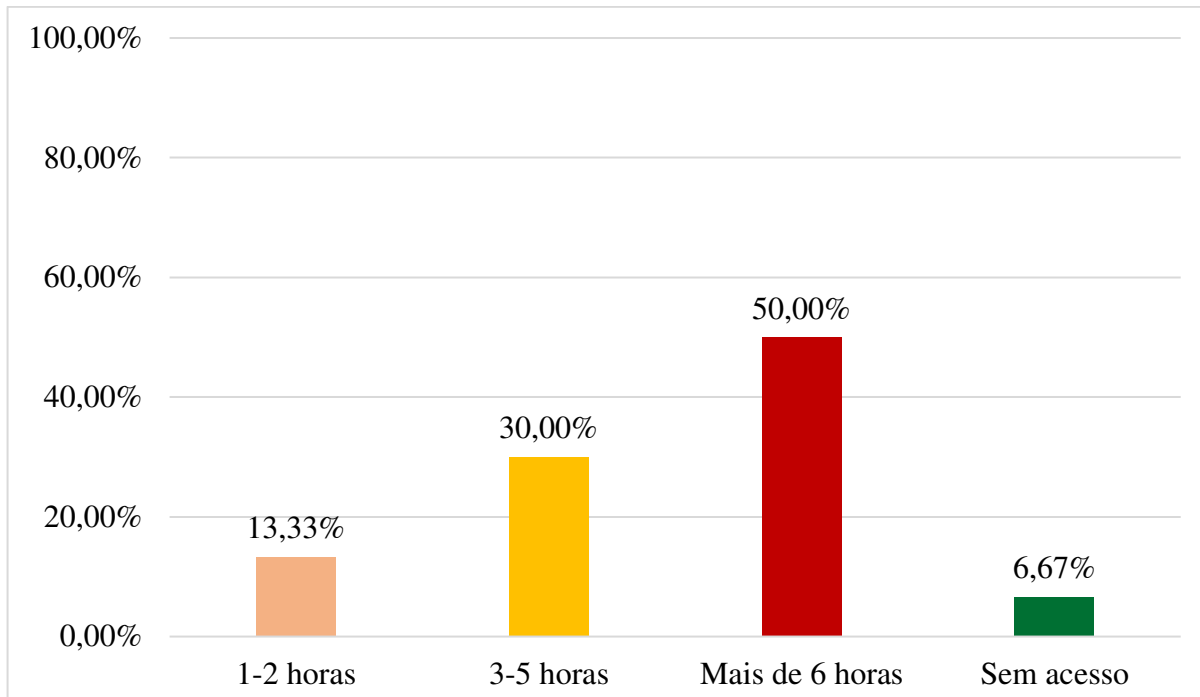
Fonte: Elaborada pela autora.

O gráfico 4 mostra que 94,29% dos entrevistados possuem algum aparelho eletrônico, no entanto, 5,71% não tem qualquer tipo de aparatos eletrônicos. Ou seja, percebe-se que um número significativo de adolescentes dispõe de dispositivos eletrônicos facilitando seu acesso à internet.

Dentre os aparelhos que os alunos utilizam, o celular corresponde no gráfico a cima com 80%, sendo a ferramenta mais usadas pelos adolescentes. O notebook com 2,86%, tablet com 2,86% e o desktop, o mesmo que computador de mesa com 8,57%. Porcentagem significativo para pesquisa, porque mesmo com o celular os alunos ainda se interessam por usar o computador de mesa.

Nota-se que o celular é o principal dispositivo predominante entre os educandos com mais de 80% dos entrevistados, isto é, por ser um aparelho móvel os adolescentes acessam à web por ele. Logo, tal recurso permite aos jovens uma comunicação constante com as redes virtuais, tornando uma plataforma de autonomia com grande interatividade.

Gráfico 4 – “Com qual frequência você acessa a internet por dia?”



Fonte: Elaborada pela autora.

Para esta pergunta, 6,67% responderam que não tem acesso à internet, 13,33% passam de uma a duas horas do seu dia navegando, 30% de três a cinco horas e 50% mais de 6 horas por dia.

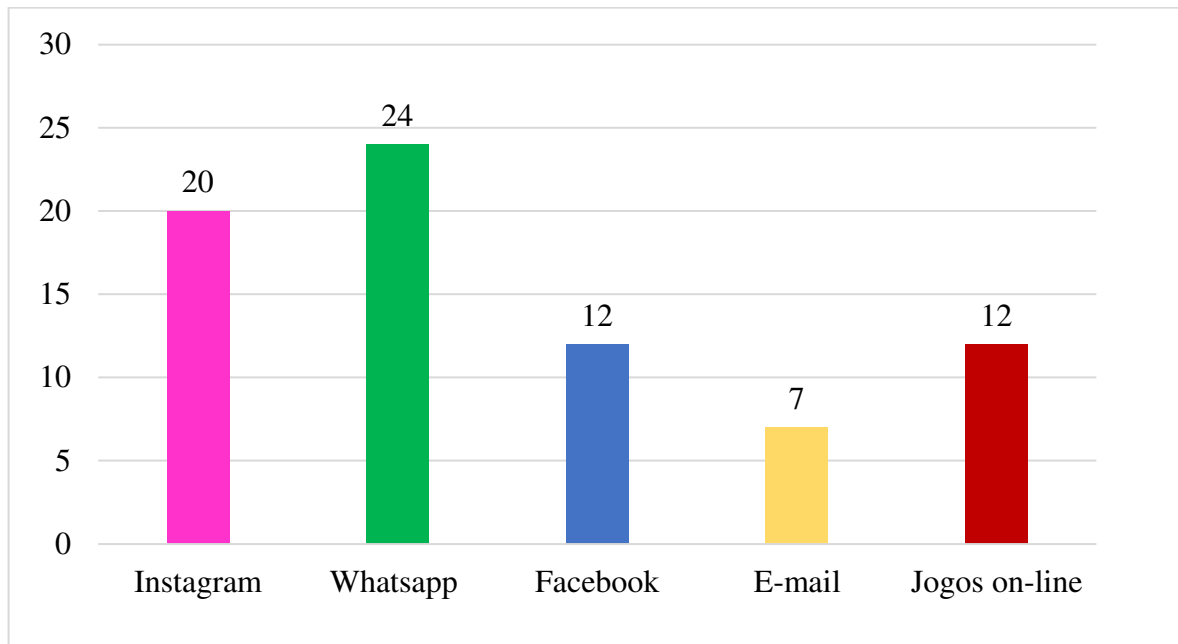
Os 6,67% que disseram não ter acesso à web afirmando não terem dispositivos para se conectar mesmo com os chips que ganharam do governo. Deduz-se então que os alunos acessam os ambientes virtuais pelos dispositivos de amigos ou de seus familiares.

Para os 50% dos entrevistados que navegam mais de 6 horas por dia, observa-se o uso excessivo da internet. Em conversa com os alunos no dia da coleta dos dados, os jovens afirmaram que ficam o dia jogando online, assistindo filme, séries na Netflix ou conectados nas redes sociais em busca de interatividade.

Dessa maneira, nota-se que os jovens passam boa parte do seu tempo livre navegando na internet, permitindo-lhes estar em contato com outras pessoas, tendo acesso às informações, as redes sociais, bibliotecas virtuais, entre outros meios virtuais.

Conclui-se pelos resultados da pergunta que a internet é principal fonte de diversão na vida dos adolescentes que possuem acesso. No entanto, há uma preocupação por parte de seus familiares e professores sobre o descontrole do uso excessivo na internet que muitas das vezes afeta no rendimento escolar.

Gráfico 5 – “Quais das redes sociais abaixo você mais utiliza? Pode marcar mais de uma alternativa.”



Fonte: Elaborada pela autora.

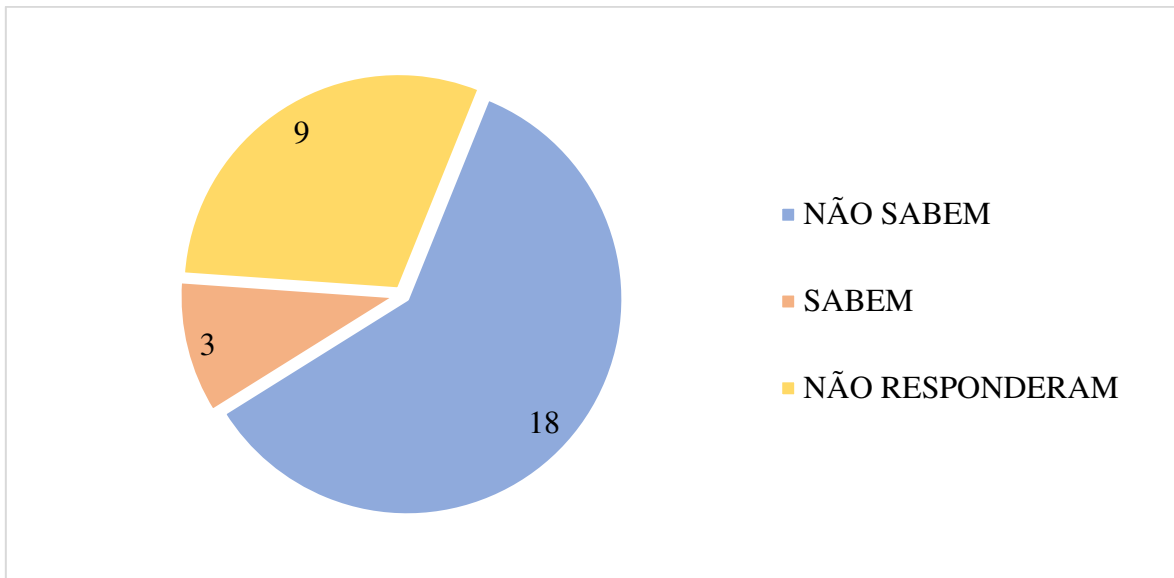
O gráfico apresenta o resultado da pesquisa, levando em consideração que podia marcar mais de uma alternativa.

Em relação as redes sociais que os alunos mais utilizam, o Whatsapp é a ferramenta mais usada com a quantidade de vinte e quatro (24) dos trinta participantes. O instagram com 20 usuários, o facebook e jogos on-line com 12 utentes cada.

Logo, o whatsapp é um aplicativo que permite aos seus usuários conversas instantâneas, além de encaminhar documentos em pdf, receber chamadas de vídeo, mandar áudio, vídeos, imagens ou até mesmo enviar figurinhas para deixar a conversa mais espontânea. Isto é, um app com enorme interatividade. O instagram por sua vez, permite compartilhar/receber mensagens, fotos, vídeos e chamada de vídeo, mas diferentemente do whatsapp suas funcionalidades estão a aplicação de filtros, uso do boomerang, stories, além das gravações e transmissões de vídeos ao vivo. o facebook é uma plataforma que contém as mesmas funcionalidades das redes já explicadas, no entanto, essa rede disponibiliza aos seus clientes ferramentas que viabilizam a compra e venda de produtos dentro da plataforma.

Constata-se que as redes sociais explicitadas acima são os aplicativos que os jovens mais acessam, tendo whatsapp como o primeiro do gráfico seguido do instagram e facebook. Ou seja, são apps que promovem comunicações espontâneas, permitindo aos seus usuários trocas de informações através das mais variadas plataformas digitais.

Gráfico 6 – “Você sabe o que é internetês?”



Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta pergunta, dezoito (18) alunos não sabiam o que significava o internetês, nove (9) não souberam responder e somente três (3) dos participantes sabia sobre essa linguagem.

Esta pergunta é discursiva, entretanto, devido as curtas respostas foi possível transformá-la em gráfico. A seguir, expomos algumas respostas fornecidas pelos alunos que comprovam e deram origem ao gráfico supracitado.

Respondente 1. Disse que “não” sabia o que significava essa linguagem entre outros alunos que também responderam assim.

() Outros. _____

5 Você sabe o que é “internetês”? Explique.

não

6 Você acha que a internet influencia na sua escrita nas produções de Língua

Respondente 2. Escreveu que “achava que é abreviações”, porém não se tinha uma certeza.

() Outros. _____

5 Você sabe o que é “internetês”? Explique.

acho que é abreviações

Respondente 3. Afirmou que “a internet é uma forma de estudar fixa do acontece no mundo, o internetês é uma forma de ficar conectado”. Ou seja, a linguagem virtual deixa-os mais conectados com o mundo virtual.

() Outros. _____

5 Você sabe o que é “internetês”? Explique.

a internet é uma forma de estudar fixa do que acontece no mundo as internetês uma forma de ficar conectado.

 internet influencia na sua escrita nas produções de Língua

Respondente 4. Explicou que não sabia o que significava o internetês, mas afirmou que ficar conectado na internet é excepcional.

() Outros. _____

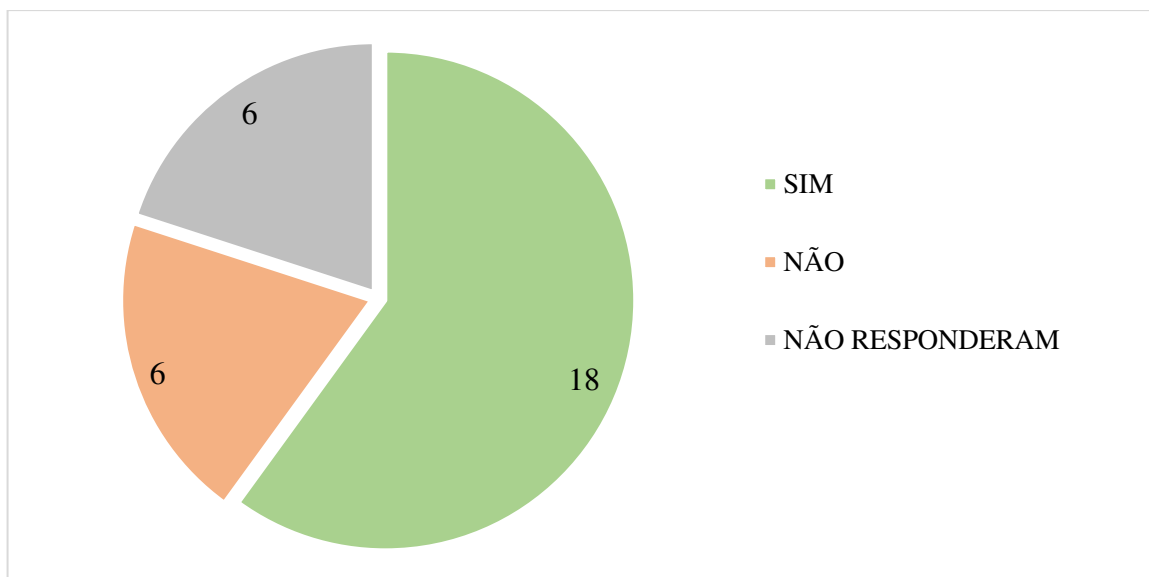
5 Você sabe o que é “internetês”? Explique.

*Eu não sei o que é internetês
 mais eu sei que internet é muito bom*

 internet influencia na sua escrita nas produções de Língua

Percebe-se que os adolescentes usam essa linguagem nos bate-papos, mas não sabiam o que significava essa variação. Entretanto, os jovens afirmam que a internet na vida deles é essencial.

Gráfico 7 – “Você acha que a internet influencia na sua escrita nas produções de Língua Portuguesa?”



Fonte: Elaborada pela autora.

Dentre os 30 participantes, 6 não responderam, 6 disseram que não influencia e 18 afirmaram que “sim”, a internet interfere nos trabalhos escolares. Esta pergunta discursiva

também foi transformada em gráfico devido aos feedbacks dos alunos. Para melhor análise destacaram-se as subseqüentes opiniões:

Aluno 1

6 Você acha que a internet influencia na sua escrita nas produções de Língua Portuguesa? Explique.

às vezes a internet não influencia porque não temos notícias encenamos deficiente

Aluno 2

6 Você acha que a internet influencia na sua escrita nas produções de Língua Portuguesa? Explique.

às vezes porque fica na cabeça e a pessoa se mata por hábito

Aluno 3

6 Você acha que a internet influencia na sua escrita nas produções de Língua Portuguesa? Explique.

Sim, influencia algumas vezes.

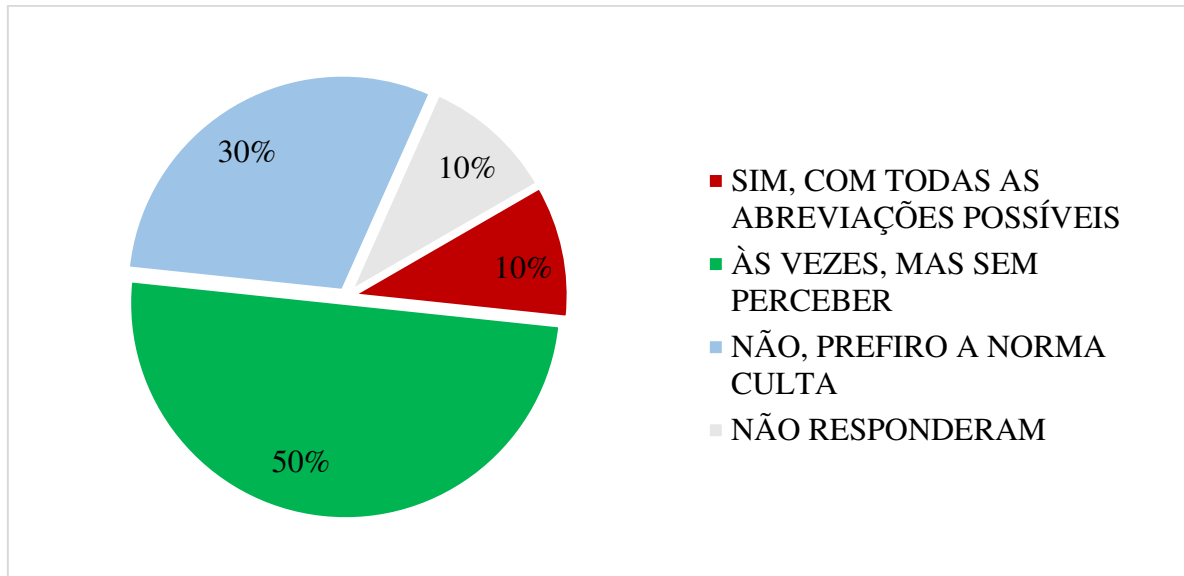
Aluno 4

6 Você acha que a internet influencia na sua escrita nas produções de Língua Portuguesa? Explique.

Sim a internet ajuda a gente também a melhorar a escrita e também a ser melhor

Diante das respostas, nota-se que os alunos afirmaram que a internet influencia na sua escrita formal. Por outro lado, há uma preocupação com a troca da linguagem coloquial no lugar da norma culta, embora alguns jovens disseram que sabem fazer diferenciação entre tais escritas.

Gráfico 8 – “Ao escrever um texto na disciplina de Língua Portuguesa em sala de aula ou em trabalhos escolares, você utiliza o “internetês” como escrita?”

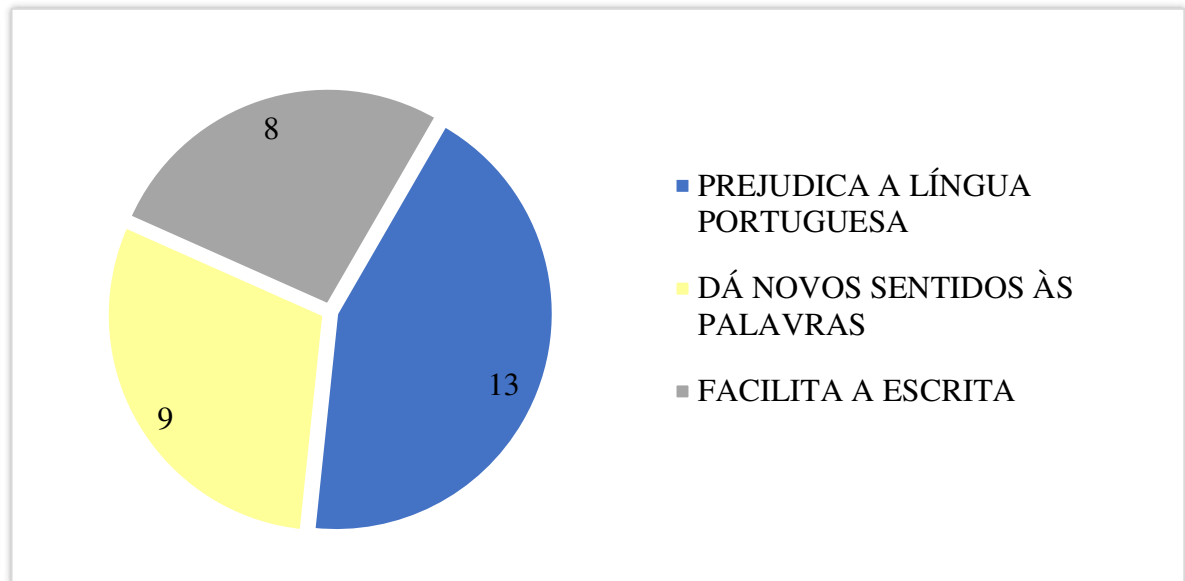


Fonte: Elaborada pela autora.

Para esta pergunta os resultados obtidos foram: com 50% dos entrevistados responderam que utilizam às vezes o internetês, mas sem perceber, 30% disseram que não usam essa linguagem virtual nas suas produções escolares preferindo a norma culta. No entanto, com 10% assumiram que sim, empregam o internetês com todas as abreviações possíveis e 10% não quiseram responder.

Observa-se no gráfico com 50% que os estudantes são influenciados pelas mais diversas abreviações, mas sem se darem conta de que não estão no ambiente virtual para utiliza-se de tal linguagem. Entretanto, os 10% disseram usar todas as abreviações possíveis preocupa os docentes de Língua Portuguesa, visto que é necessário trabalhar o internetês em sala de aula de forma com que os alunos saibam discernir entre linguagem virtual e formal. Sendo assim, para os respondentes, esse estilo de escrita não acarreta maiores problemas para sua formação, sendo uma escrita simples e de fácil compreensão.

Gráfico 9 – “Sobre o hábito de escrever na internet, abreviando palavras, utilizando figurinhas ou emoticons, você acha que:”

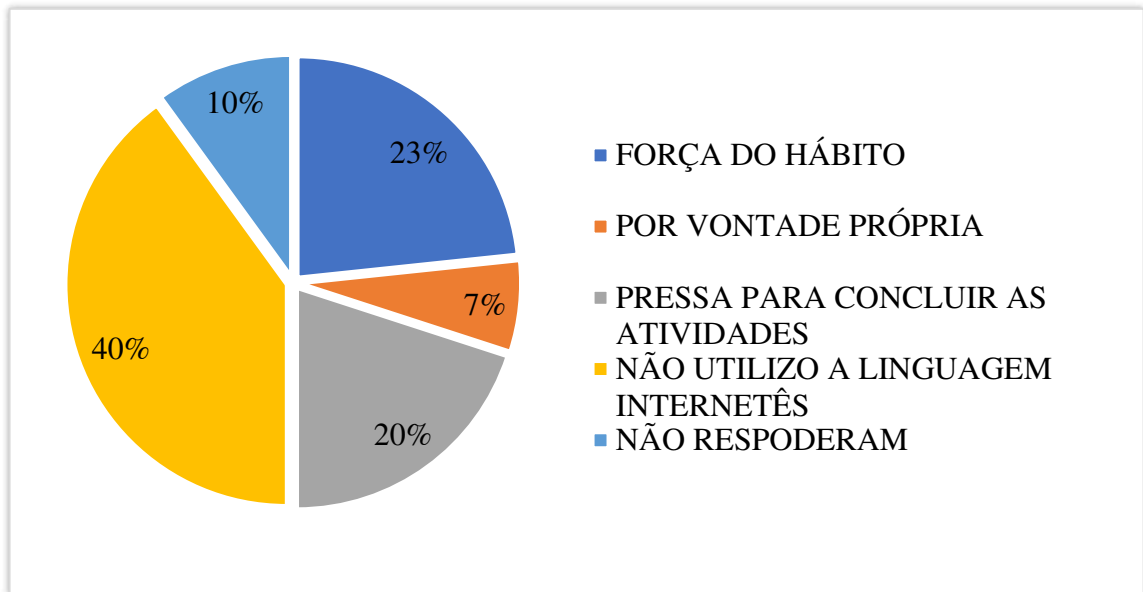


Fonte: Elaborada pela autora.

Tendo em vista que a maioria dos alunos não sabiam o que significava o internetês, nessa pergunta eles especularam que se tratava de uma linguagem que usam nas redes sociais. Logo, 13 alunos responderam que prejudica a língua portuguesa, nove (9) alunos disseram que dá novos sentidos às palavras e 8 responderam que facilita a escrita.

Diante do gráfico observa-se que os alunos se utilizam do internetês para facilitar sua escrita ou até mesmo dá novos sentidos às palavras. Todavia, saber discernir entre as duas linguagens é primordial.

Gráfico 10 – “Se você escreve utilizando o “internetês” nas produções na disciplina de LP, isso acontece por quê?”

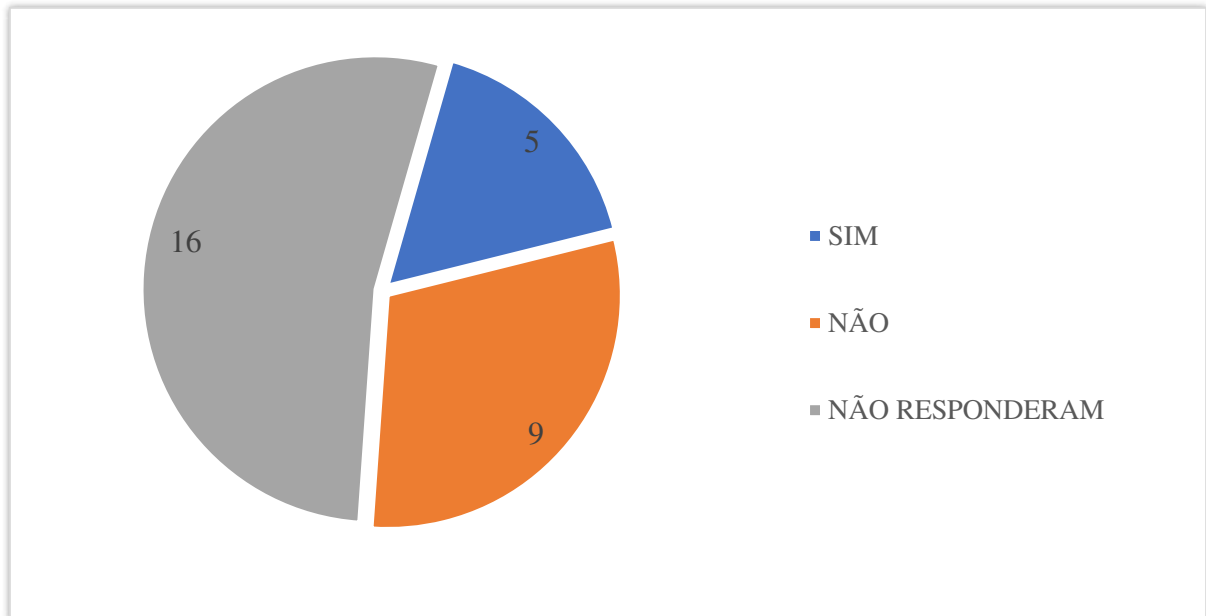


Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com o gráfico 10% os alunos responderam que escrevem por força do hábito, com 7% disseram que escrevem usando o internetês em sala de aula por vontade própria, os 20% se manifestaram dizendo que escreve por pressa para concluir as atividades escolares, 40% demonstraram que sabem diferenciar a norma culta da coloquial não usando-o internetês em suas produções escolares e 10% não quiseram ou não souberam responder.

Desta forma, observa-se no gráfico que uma porcentagem significativa de alunos sabe discernir entre linguagem informal da norma culta nas atividades de língua portuguesa. No entanto, alguns estudantes escrevem pela força do hábito, isto é, por estarem utilizando desta linguagem nos meios virtuais e por ser algo frequente, escrevem de forma despercebida como se estivessem no mundo virtual.

Gráfico 11 - Se você pudesse usar o “internetês” nas atividades escolares, você usaria? Por quê?

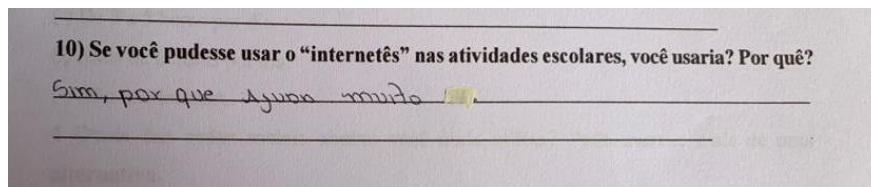


Fonte: Elaborada pela autora.

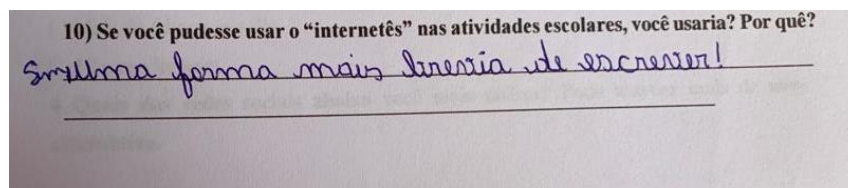
Esta questão trata-se de uma dissertação, no entanto, pelas vagas respostas dos alunos foram transformadas em gráficos.

Dos 30 participantes expressaram-se dizendo que “sim”, utilizariam esta linguagem em suas atividades escolares, 9 disseram que “não” escreveriam de forma errônea em suas produções escolares e 16 não responderam ou não souberam responder. Para os respondentes que disseram que usariam essa linguagem nas suas produções, foram selecionadas algumas das seguintes respostas:

Aluno 1. Fala que usaria essa linguagem porque ajudaria muito na sua escrita



O aluno 2. Respondeu dizendo que seria “uma forma mais clara de escrever”. Isto é, uma escrita mais simplificada de abreviar as palavras.



No entanto, para os discentes que responderam “não”, selecionamos as seguintes respostas.

Aluno 3. Disse que essa escrita “não pode acontecer”, ou seja, ela não pode interferir na escrita formal nas atividades escolares.

10) Se você pudesse usar o “internetês” nas atividades escolares, você usaria? Por quê?
não pode acontecer, nem se pudesse.

O aluno 4. Respondeu que se utilizar o internetês nas atividades escolares “as pessoas não vão aprender nada”.

10) Se você pudesse usar o “internetês” nas atividades escolares, você usaria? Por quê?
Não por que as pessoas não vai aprende nada

E para o aluno 5 que faz parte do grupo que não souberam responder, selecionamos a seguinte resposta.

10) Se você pudesse usar o “internetês” nas atividades escolares, você usaria? Por quê?
não sei, porque não sei o que é isso

Os dados mostraram que, embora os alunos tenham acesso à internet e às redes sociais, e utilizem com frequência, a maioria deles não tem consciência da escrita nesses ambientes. Mesmo sem saber o que é internetês, eles fazem uso dessa forma de linguagem. Vimos também, pelas respostas discursivas, que o domínio da norma culta desses alunos é bem precário, pois todos os dados mostram desvios da gramática normativa.

Com isso, mais importante do que saber se internetês influencia a escrita desses alunos, foi percebemos que sem conhecer a norma padrão, tais alunos não podem diferenciar o que foge a ela. Aprender o português culto é um direito e dever do aluno, mas as respostas mostram que a língua portuguesa formal está bem distante da forma de escrita coletada.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que o internetês é uma forma grafolinguística que se disseminou nas redes sociais como uma prática de escrita discordante da norma culta padrão. Ou seja, esse hábito de abreviar a escrita bani as regras de acentuação, podendo acrescentar ou repetir vogais, trocar ou omitir letras para deixar o diálogo mais espontâneo.

Logo, essa linguagem virtual pode ser compreendida como uma variante dialetal utilizada principalmente pelos jovens para obter uma comunicação em um contexto próprio. Podendo observar que esse bate-papo ocorre de maneira mais eficiente, criando novos modelos de conversação que vão se inovando constantemente.

Dessa maneira, a pesquisa mostrou que a internet faz parte da rotina dos adolescentes a ponto de interferir nas suas obrigações diárias. Que grande parte dos alunos passam o dia conectados jogando jogos on-line ou nas redes sociais, embora alguns alunos afirmaram que sabem quando utilizar essa linguagem virtual, delimitando-a a situações informais onde não se exige tanta regra para se escrever.

Entretanto, diante das análises feitas observou-se que os alunos utilizam o internetês nas suas produções escolares mesmo que de forma despercebida. Isto é, pelo hábito de escreverem abreviando as palavras nos meios virtuais, os jovens escrevem utilizando-se da linguagem informal no âmbito escolar sem se darem conta que não estão no mundo virtual. Para tanto, consideramos que o problema da pesquisa explicitado na introdução foi respondido.

Acreditamos ter atingido o limite do objetivo geral dessa pesquisa, que foi analisar se a linguagem utilizada no meio virtual influencia na escrita formal dos alunos de Ensino Médio. Para tal resposta, afirma-se que o internetês influencia na escrita formal dos adolescentes, uma vez que mostramos nos gráficos analisados acima. Quanto aos objetivos específicos, apresentamos nesse trabalho que há incidências do internetês através do questionário respondido pelos educandos em sala de aula; esclarecendo que os diferentes estilos de escrita vinculados as redes sociais interferem na escrita padrão de Língua Portuguesa; e que em conversa com os discentes em sala de aula sobre o que significava o internetês, pôde ser feito uma comparação do uso do internetês com a escrita formal dos educandos; e por fim, verificou que os jovens estão sendo influenciados por esse modo de escrever chamado “internetês” que desconsidera elementos da estrutura linguística tradicional.

Diante dos resultados auferidos pelos objetivos, constatou-se que a linguagem virtual interfere na escrita formal dos alunos pesquisados, afetando no desempenho dos jovens nas atividades escolares. Vale ressaltar que a realização da pesquisa ocorreu durante o período

do estágio supervisionado do Ensino Médio, podendo analisar um pouco mais a escrita dos alunos. Durante esse período notou-se que os adolescentes ficavam constantemente mexendo no celular interferindo na aprendizagem dos conteúdos. Observou-se também, que a turma tinha muita dificuldade de aprendizagem, complicações na escrita e principalmente de se expressar oralmente. No entanto, não se pode afirmar que a internet é a principal causadora disso, mas deve-se levar em consideração outros fatores que levaram esses alunos a terem inúmeras dificuldades, sobretudo, na escrita, por exemplo, o período pandêmico. Alguns alunos relataram que durante esse momento de pandemia mesmo com os chips que o governo disponibilizou, a internet oscilava muito quando entrava nas salas virtuais impedindo-os de assistir as aulas. Outro parâmetro, foram os jovens que residem em zona rural, sendo eles os mais prejudicados por não terem acesso à rede. Enfim, os desafios encontrados durante o estágio pós-pandemia não é o foco principal dessa pesquisa, embora, é evidente esclarecer quais fatores contribuíram para tal análise.

Dado isso, é fundamental que os professores de Língua Portuguesa orientem os alunos acerca do internetês ensinando-os sobre quando diferenciar entre linguagem formal da coloquial. Para Hanssem (2006, p. 14), “devemos seguir o exemplo, de alguns professores de língua portuguesa que já tiveram a iniciativa de promover, em sala de aula, atividades sobre o internetês.” Não se trata de rejeitar ou reduzir a importância do internetês, mas de se trabalhar em sala de aula, reconhecendo seu fenômeno e mostrando sua real dimensão. Logo, o professor se torna uma peça essencial afim de que a linguagem virtual seja trabalhada no ambiente escolar, objetivando que os alunos saibam discernir tais escritas. Por isso, é importante garantir que os discentes consigam estabelecer as diferenças entre a linguagem cibernética e a culta. Dessa forma, os professores das instituições têm o papel principal na formação dos alunos na sociedade tecnológica.

Para tanto, recomenda-se para futuros estudos a respeito desse tema a inserção do internetês nas aulas de Língua Portuguesa, visto que é necessário que os jovens reconheçam esse fenômeno e saibam distingui-lo entre a norma padrão.

Contudo, destaca-se que esse estudo foi de grande valia para a formanda, contribuindo para se crescimento profissional e um aprofundamento maior sobre os assuntos tratados, além de transformá-la em uma professora comprometida com o desenvolvimento de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Thales Rodrigues de. **O que é Ghosting? Tipos, quando acontece e como superar.** Disponível em: https://blog.eureka.me/ghosting/#Importancia_da_ajuda_de_um_profissional. Acesso em 06/07/2022
- ALKMIM, Tânia. MUSSALIM, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Orgs.). (2011). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** Brasil. São Paulo: Cortez, 2011.
- BAGNO, Marcos. (2018). **Preconceito linguístico o que é, como se faz.** 26. ed. Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 2018.
- BERZOTI, FILHO,** Paulo. (2018). **Formação linguística do Brasil.** Brasil. São Paulo: Editora/obra: Nova Didática, 2018.
- BESSA, Vicente Alberto Lima. **O nascimento do “internetês” e suas implicações na comunicação escrita.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 09, Vol. 04, pp. 105-129. Setembro de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/nascimento-do-internetes>. Acesso em 05/04/2022.
- BISOGNIN, Tadeu Rossato. **Sem medo do Internetês.** Porto Alegre, RS: AGE, 2009.
- MEDEIROS, Cayo. **A adolescência começa com quantos anos? E quando termina.** O tomo dos pais. Disponível em: <https://otomodospais.com.br/blog/adolescencia-comeca-com-quantos-anos-quando-termina/#a-faixa-etaria-da-adolescencia-para-a-oms>. Acesso em 20/07/2022.
- CEGALA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.** 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CRYSTAL, David. **A revolução da Linguagem.** Rio de Janeiro. Zahar, 2005.
- COSTA, S. R. **Oralidade, escrita e novos gêneros hipertextuais na internet.** In: FREITAS, M. J.; COSTA, S. R. (Org.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Linguagem de internet e celular.** 2005. Disponível em: <http://www.veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntasrespostas/linguagem.internetcelular.idio-ma-escrita-abreviada.jovens-adolescentes-html>. Acesso em: 25/05/2022.
- HANSEN, João Adolfo. **Crítico Literário.** Campinas: São Paulo. Editora Unicamp, 2006.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEITE, Yonne, CALLOU, Dinah. (2015). **Como falam os brasileiros**. 03ed. Brasil. Rio de Janeiro: Editora/obra: Jorge Zahar Ed., 2015

MARCUSCHI, Luís Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P et al.(org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

MENEGAT, Clarice Teresinha Arenhart. (2017). **Ensinar língua ou linguagem: todos somos professores de linguagem**. Cadernos La Salle, Canoas: La Salle, v. 02, n. 4, p. 53- 64, 2017.

MARCONATO, Silva. **A revolução do internetês**. 2012. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Internet%C3%AAs>. Acesso em 14/05/2022.

MIGLIO, Mônica. **Conversando em internetês**. Internet.br, Rio de Janeiro, p. 32-35, nov. 2001.

RAMOS, Jânia (2008). **História social do português brasileiro: perspectivas sobre a tecnologia (redes sociais)**. Brasil. São Paulo. Editora Atlas, 2008.

REVISTA LÍNGUA. (2012). **Os diálogos em Internetês**. Marcelo Módolo e Henrique Braga. Agosto/2012

RIBANCEIRA, Revista do curso de letras. Belém. Vol. VII. Num.2. Jul-dez.2016 [ISSN Eletrônico: 2318-9746]. Acessado em: 15/10/2021.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima [et al]. (2017). **Ensino de língua portuguesa: caminhos para a prática pedagógica**. Brasil. Brasília: MEC, SEESP, 2017.

SCHULTER, Wilson; REIS, Mariléia Silva. (2019). **O internetês em comunidades virtuais: a interação pela linguagem cifrada**. Disponível em: http://www.unigran.br/revistas/interletras/ed_anteriores/n6_n7/textos/internetes.pdf. Acesso em 05 de outubro de 2019.

VYGOTSKY, L. S. (1998). **Pensamento e Linguagem**. 02ª ed. Brasil. São Paulo: Editora Martins Fontes. 1998.

ZERBATO, A. P. (2012). **O papel do professor na proposta do coensino** (Dissertação de Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Brasil. 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A**MODELO DE QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA COLETA DOS DADOS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA CENTRO DE ENSINO
 SUPERIORES DE ITAPECURU MIRIM - CESITA CURSO: LICENCIATURA EM
 LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA GRADUANDA: GEOVANA DA SILVA ROCHA

Qual sua idade? _____

Questionário elaborado como instrumento de pesquisa para conhecer como tem sido o uso do internetês em sala de aula. Será utilizado na monografia para conclusão do curso de Letras Língua Portuguesa e suas Literaturas, Modalidade de Ensino Presencial, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Campus-Itapecuru Mirim.

QUESTIONÁRIO

1 você tem algum aparelho eletrônico? Qual? Pode marcar mais de uma alternativa.

Sim Não.

Celular

Tablet

Notebook

Computador de mesa

Nenhum

2 Você tem acesso à internet?

Sim. Não.

3 Com qual frequência você acessa a internet por dia?

De 1 a 2 horas por dia.

De 3 a 5 horas por dia.

Mais de 6 horas por dia.

Não uso internet.

4 Quais das redes sociais abaixo você mais utiliza? Pode marcar mais de uma alternativa.

Instagram Whatsapp Facebook E-mail Jogos on-line Nenhuma das redes

Outros. _____

5 Você sabe o que é “internetês”? Explique.

6 Você acha que a internet influencia na sua escrita nas produções de Língua Portuguesa? Explique.

7 Ao escrever um texto na disciplina de Língua Portuguesa em sala de aula ou em trabalhos escolares, você utiliza o “internetês” como escrita?

- Sim, com todas as abreviações e emoticons.
- Às vezes, mas sem perceber.
- Não, prefiro a norma culta.

8 Sobre o hábito de escrever na internet, abreviando palavras, utilizando figurinhas ou emoticons, você acha que:

- Prejudica a Língua Portuguesa.
- Dá novos sentidos às palavras.
- Facilita a escrita.

Outros _____

9 Se você escreve utilizando o “internetês” nas produções na disciplina de LP, isso acontece por quê?

- Força do hábito (espontaneamente).
- Por vontade própria.
- Pressa para concluir as atividades.
- Não utilizo a linguagem internetês.

Explique _____

10) Se você pudesse usar o “internetês” nas atividades escolares, você usaria? Por quê?

APÊNDICE B**FOTO DOS ALUNOS RESPONDENDO AO QUESTIONÁRIO**

APÊNDICE C

**CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO
NA INSTITUIÇÃO**



Ofício Nº 21/2022-LET/ITM/UEMA Itapecuru Mirim/MA, 03 de maio de 2022.

A Senhor/a

Diretor/a da Escola
Itapecuru Mirim.

Dalyton da Costa Camargo

Dalyton da Costa Camargo
Diretor Geral
MAT. 22.08360

Assunto: **Pesquisa para dados de monografia.**

Senhor/a Diretor/a,

Solicitamos a Vossa Senhoria, a permissão para que a acadêmica **Geovana da Silva Rocha**, do curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – Campus Itapecuru, possa realizar uma aplicação de questionário, nesta instituição, no intuito de coletar dados para monografia.

O pleito se faz necessário tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino, tornando-o mais abrangente e diversificado.

Atenciosamente,

Geovana da Silva Rocha
Prof. Dra. Geovana da Silva Rocha
Diretora do Curso de Letras
CE-ITA/UEMA
MAT. 6476 01